



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**“SEMINÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DA ZONA ECONÓMICA ESPECIAL DE NACALA”**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
AIUBA CUERENEIA
MINISTRO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

NACALA, 30 DE SETEMBRO DE 2010

**SENHOR GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE NAMPULA
EXCELÊNCIA,**

**SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE NACALA
PORTO,**

SENHOR ADMINISTRADOR DO DISTRITO DE NACALA PORTO,

**SENHOR ADMINISTRADOR DO DISTRITO DE NACALA-À-
VELHA,**

**SENHORES ADMINSTRADORES DOS DISTRITOS DE MEMBA,
MOSSURIL, MONAPO E ILHA DE MOÇAMBIQUE,**

MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DO LÚRIO,

**MAGNÍFICO VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE EDUARDO
MONDLANE,**

**SENHOR DIRECTOR DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DA
DELEGAÇÃO DE NAMPULA**

SENHORES DIRECTORES NACIONAIS,

SENHORES DIRECTORES PROVINCIAIS,

DISTINTOS CONVIDADOS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Permitam-me que comece por saudar, em nome do Governo da República de Moçambique e em meu nome pessoal, a todos os participantes ao “**Seminário Sobre o Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala**”, que se realiza sob o Lema “**Em Prol do Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala**”.

De modo especial, gostaria de saudar Sua Excelencia o Governador da Província de Nampula e toda a sua equipa de trabalho que tem colocado o seu saber profissional e empenho pessoal na implementação da Zona Económica Especial de Nacala.

Aos Senhores Administradores dos distritos de Monapo, Ilha de Moçambique, Momba e Mossuril, bem como aos representantes dos Governos Provinciais de Niassa e de Cabo Delgado que a nós se juntaram nesta cerimónia, vão os nossos sinceros agradecimentos.

Igualmente, endereçamos à população dos distritos de Nacala e de Nacala-a-Velha os nossos mais calorosos agradecimentos, por, uma vez mais, acolherem um Seminário para o Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala.

MINHA SENHORAS E MEUS SENHORES

Estamos no processo de implementação da Zona Económica Especial de Nacala há sensivelmente três anos. Este percurso teve várias etapas sendo que, uma das mais importantes para o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, foi a emissão e entrega dos primeiros Certificados de Empresas de Zona Económica Especial, em cerimónia realizada aqui na Cidade de Nacala-Porto.

Nessa ocasião, em Setembro do ano passado, atribuímos os primeiros cinco certificados a igual número de empresas.

Assim, gostaríamos de estender os nossos agradecimentos aos empresários pela sua adesão e pelo encorajamento que nos tem proporcionado, permitindo que a implementação deste novo conceito de desenvolvimento no País, seja uma realidade, garantindo que possamos efectuar as correcções necessárias dos desvios inevitáveis que surgem nestes processos.

Acreditamos que a experiência aqui colhida, poderá ser útil no desenvolvimento de outras zonas económicas especiais no País.

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES,

Os resultados do **Inquérito do Orçamento Familiar**, evidenciam melhorias significativas no nível de bem estar das famílias em vários indicadores, entre os quais:

- **Educação:** As taxas de escolarização líquida no ensino primário aumentaram de 66.8% em 2003 para 76.5% em 2009.
- **Saúde:** A percentagem da população com acesso aos serviços de saúde a menos de 45 minutos a pé aumentou de 54.5% em 2003 para 65.2% em 2009.
- **Água potável:** Registaram-se melhorias significativas no acesso a água potável. Nas zonas urbanas 57.6% da população tinha acesso a água potável em 2003, tendo aumentado para 64.9% em 2009. Nas zonas rurais, o acesso a água potável aumentou de 26.3% em 2003 para 30.5% em 2009.
- **Energia Eléctrica:** A percentagem de famílias com acesso a energia eléctrica aumentou de 7% em 2003 para 13% em 2009.
- **Bens Duráveis:** A posse de bicicletas nas famílias aumentou em 10 pontos percentuais, tendo passado de 28% em 2003 para 38% em 2009. Enquanto que a percentagem de famílias com televisor aumentou de 6.3% em 2003 para 12.4% em 2009 e a percentagem de famílias com telefone celular aumentou de 4.3% em 2003 para 23.7% em 2009.
- **Pobreza Alimentar:** Os resultados da pobreza alimentar apontam para uma estagnação entre 2003 e 2009, tendo se mantido à volta dos 54% (54.1% em 2002-03 e 54.7% em 2008-09).
- **Desnutrição:** As taxas de desnutrição crónica apresenta uma ligeira redução tendo passado de 47.1% em 2003 para 46.4% em 2009.

A estagnação da pobreza alimentar deveu-se aos seguintes factores:

- Cheias que assolaram zona centro do País, concretamente as províncias de Sofala e Zambézia;
- O aumento no preços dos cereais e de combustíveis a nível mundial que tiveram implicações no mercado doméstico;
- A ainda fraca produtividade do sector agrícola, principalmente a familiar;
- Os hábitos alimentares que se manifestaram na dificuldade das famílias de combinarem alimentos com calorias necessárias;

Apesar dos avanços alcançados, há ainda um longo caminho a percorrer para a satisfação plena das necessidades do nosso povo. É neste contexto que o Programa

Quinquenal do Governo 2010-2014, continua a ter como objectivo central, o combate a pobreza.

Este macro objectivo, só será atingido através da promoção do crescimento económico rápido, sustentável e abrangente, com incidência em acções na área de agricultura, de desenvolvimento rural, serviços sociais básicos e infra-estruturas, criação de oportunidades de emprego, bem como na criação de um ambiente favorável ao investimento privado e desenvolvimento do empresariado nacional.

De entre os vários objectivos e acções prioritárias constantes do Programa do Governo, gostaria de realçar duas áreas que merecem particular atenção, **a redução da pobreza urbana e a promoção da habitação.**

Com efeito, foram já elaborados o Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana e a Política e Estratégia para a Habitação, sendo o principal objectivo melhorar as condições de vida nas zonas urbanas.

Relativamente à promoção e atracção de investimentos, o Programa Quinquenal do Governo, aponta, de entre outros, os seguintes objectivos estratégicos:

- Dotar o País de uma rede de infra-estruturas que facilite o estabelecimento de novos empreendimentos, bem como a recuperação e expansão de empreendimentos existentes, incluindo o estabelecimento de parques industriais em zonas com maior potencial para o seu rápido desenvolvimento;
- Promover e atrair investimentos que contribuam para o aumento das exportações de produtos com maior valor acrescentado;
- Expandir Zonas Económicas Especiais e Parques Industriais, no País.

Estes objectivos têm como fim último promover investimentos públicos e privados, principalmente, para as infra-estruturas de suporte para o desenvolvimento, de forma a reduzir os desequilíbrios intra e inter-districtais e provinciais, bem como promover um desenvolvimento equilibrado, integrado e harmonioso do nosso País.

A criação da Zona Económica Especial de Nacala, com as facilidades e incentivos previstos na Lei, constitui a materialização e uma resposta do Governo ao compromisso assumido relativamente ao desenvolvimento e crescimento económico.

Esta, irá permitir a expansão das infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento do País, impulsionar a inovação, promover o aumento da produtividade e da competitividade da economia nacional com vista ao crescimento do Produto Interno Bruto, o aumento de oportunidades de emprego e a criação de riqueza.

Com a criação desta Zona, o Governo pretende ainda dar continuidade às iniciativas de atracção do investimento directo nacional e estrangeiro, com vista ao desenvolvimento de um sector privado forte, dinâmico e competitivo, com particular enfoque para os sectores de agricultura, indústria, serviços, recursos minerais, turismo, construção, e transportes e comunicações.

Esta Zona Económica Especial, a primeira a ser estabelecida no País, foi concebida não apenas para servir o território dos dois distritos agora abrangidos. Pretende-se que a mesma impulse o desenvolvimento dos distritos e províncias circunvizinhas e regional, particularmente dos países que beneficiam do Corredor de Nacala, nomeadamente, a República do Malawi, a República da Zâmbia, a República do Zimbabwe, a República Unida da Tanzânia e, quiçá, a República Democrática do Congo.

CAROS CONVIDADOS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Neste Seminário, serão debatidos temas de grande relevância e actualidade para o desenvolvimento do País, e em particular, para a Zona Económica Especial de Nacala.

Trata-se de uma oportunidade para discutir questões práticas de operacionalização da Zona Económica Especial.

Todos as áreas de actividades, desde as estradas, energia, transporte, água, ambiente, trabalho, migração, gestão municipal, apenas para mencionar alguns, jogam um papel primordial para que a Zona Económica Especial de Nacala se desenvolva de uma forma harmoniosa e sustentável.

Precisamos de planificar com precisão que tipo de infra-estruturas são necessárias; que tipo de estradas são essenciais; qual a quantidade de energia e água necessária para permitir que os empreendimentos empresariais possam funcionar e prosperar.

Adicionamos estas infra-estruturas aos serviços básicos requeridos, tais como a saúde, a educação, as autorizações de funcionamento, aos aconselhamentos em relação aos impostos a pagar, aos procedimentos aduaneiros a seguir, de entre outros.

Todas estas questões devem ser discutidas de forma profunda e aberta neste seminário garantindo que o GAZEDA cumpra com a sua função principal que é de coordenação dos processos de investimento, servindo como um balcão único de atendimento.

Procuramos também agregar às discussões, questões práticas relativas aos principais ganhos das populações dos dois distritos que devem ser logo à partida os primeiros e principais beneficiários deste desenvolvimento.

É um momento ímpar de reflexão em torno de um desenvolvimento rápido e eficaz da Zona Económica Especial de Nacala, com vista a facilitar a promoção e dinamização do processo de realização de investimentos nacionais e estrangeiros.

Constitui ainda um espaço privilegiado que irá permitir a identificação dos “**nós**” de estrangulamento, avaliar em que áreas se deve prestar mais atenção, bem como garantir maior integração e harmonização das vertentes sectorial e territorial que permitam levar a cabo a implementação eficaz e eficiente dos objectivos do Programa Quinquenal do Governo, com o fim último de combater a pobreza e criação de riqueza. Há dias, procedemos ao lançamento do **Plano Estratégico da Província de Nampula**, com o qual nos identificamos, comungando os mesmos objectivos e princípios, sendo que a Zona Económica Especial se revê nele, como parte integrante do processo de desenvolvimento da Província.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

Como referimos anteriormente, o papel de coordenação destas acções cabe ao GAZEDA que deverá trabalhar de forma estreita com todas as instituições aqui presentes, garantindo a sustentabilidade dos planos e medidas a adoptar para o desenvolvimento equilibrado da Zona Económica Especial.

Portanto, cabe ao GAZEDA promover e coordenar todas as actividades relacionadas com a criação, desenvolvimento e gestão das Zonas Economicas Especiais, incluindo as Zonas Francas Industriais.

Estas acções só podem ser levadas a cabo com trabalho conjunto e coordenado de todos os presentes e cada um na sua área de actuação e com as competências estabelecidas por Lei para cada uma das instituições.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Perante estes e outros factores, somos convidados a embarcar, rapidamente, num exercício de reflexão conjunta que a curto e médio prazos deverá definir as directrizes para fazer face aos desafios contextuais mencionados, superar os actuais constrangimentos e consolidar as boas práticas.

Estamos cientes que progressos têm sido alcançados, mas ainda não estão no nível desejado. Por outro lado, constitui ainda um grande desafio a uniformização das metodologias de trabalho.

Por isso, tendo em conta os objectivos ora mencionados, esperamos que este evento seja um espaço privilegiado de troca de experiências entre os participantes e que possamos nestes dois dias trazer ideias que contribuam para a melhoria da promoção e atracção de investimentos, sejam eles públicos ou privados.

Deste modo, lançamos apelo para uma participação activa de todos e que nas discussões possamos partilhar ideias e apresentar propostas **“Em prol do Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala”**.

Para terminar, desejo bom trabalho a todos e que as discussões neste Seminário sejam abertas e frutuosas.

Assim, declaro aberto o **“Seminário sobre o Desenvolvimento da Zona Económica Especial de Nacala”**.

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO DISPENSADA!